MARKET UPDATE

PÚBLICO | 31 de julho *de 2020*

Henrique Tomaz, CFA
htomaz@bb.com.br

Richardi Ferreira
richardi@bb.com.br

DISCLAIMER

Esta apresentação foi produzida pelo BB-Banco de Investimento S.A. (BB-BI). As informações e opiniões aqui contidas foram consolidadas ou elaboradas com base em informações obtidas de fontes, em princípio, fidedignas e de boa-fé. Entretanto, o BB-BI não declara nem garante, expressa ou tacitamente, que essas informações sejam imparciais, precisas, completas ou corretas. Todas as recomendações e estimativas apresentadas derivam do julgamento de nossos analistas e podem ser alternadas a qualquer momento sem aviso prévio, em função de mudanças que possam afetar as projeções de mercado. Este material tem por finalidade apenas informar e servir como instrumento que auxilie a tomada de decisão de investimento. Não é, e não deve ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. **É vedada a reprodução, distribuição ou publicação deste material, integral ou parcialmente, para qualquer finalidade, sem prévia autorização**.

AGENDA

Cenário doméstico – Bacen	4
Cenário doméstico – Crédito	5
Cenário doméstico – Política fiscal	6
Cenário doméstico – Mercado de trabalho	7
Panorama Externo – Europa	8
Panorama Externo – EUA	9

CENÁRIO DOMÉSTICO

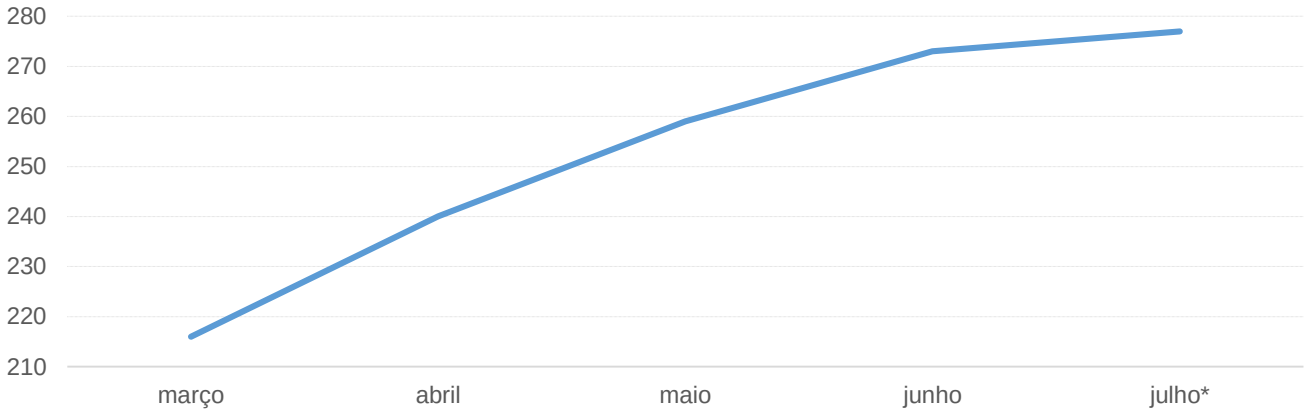
Bacen | O Banco Central do Brasil anunciou que deve lançar, até o mês que vem, uma nova denominação para a segunda família de cédulas do real; cédula de R$ 200,00

BCB: Nova cédula de R$ 200,00 deve ser introduzida a partir de agosto

- O Banco Central do Brasil anunciou nesta semana que, a partir do mês que vem, lançará uma nova denominação para a 2ª família de cédulas do real; a cédula de R$ 200,00. Até o final do ano, cerca de 450 milhões de unidades da nova cédula deverão ser emitidas, o que equivale a R$ 90 bilhões. A introdução da nova cédula visa atender o aumento da demanda por numerário, que vem sendo observado desde o início da pandemia. Apesar da evolução dos meios de pagamento, o dinheiro em espécie ainda é a forma de pagamento mais utilizada pelos brasileiros. Como resultado das medidas de combate à pandemia, o uso de dinheiro vivo vem se intensificando. Além de atender a esta maior demanda, a medida também permite reduzir os custos com a logística e a distribuição de dinheiro pelo país.

Papel moeda em poder do público

*R$ bilhões (*julho até dia 17)*



Principais justificativas

- Momento oportuno
- Atuação preventiva
- Redução de custos

Fontes: BCB, BB Investimentos Research

CENÁRIO DOMÉSTICO

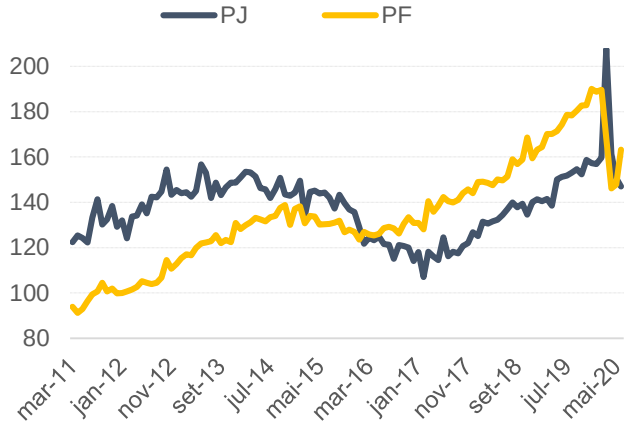
Crédito | As concessões dos bancos no crédito livre no mês de junho, divulgadas pelo Banco Central, mostram elevação no volume para R$ 284,7 bilhões e impulsionam acúmulo de 5,4% no semestre.

Concessões de crédito bancário tem maior alta em 7 anos

- No ano o total de crédito ofertado pelos bancos registrou alta de 4,2%, alcançando R$ 3,624 trilhões, o que representa R$ 146,260 bilhões adicionados ao estoque. De acordo com os números do Banco Central, esse é o maior salto de crédito bancário desde 2013. O aumento de crédito está ligado as medidas do governo que deu mais liquidez aos bancos para emprestarem recursos e combater os efeitos da pandemia de covid-19.
- As concessões no crédito livre apontaram alta de 12,3% em junho ante maio, totalizando R$ 284,7 bilhões, alta de 5,4% no semestre e 11,2% nos últimos 12 meses.
- As taxas de juros para as famílias e empresas registraram queda em junho, como a taxa média no crédito livre com 40,7% a.a., -2,2 pontos percentuais ante maio.

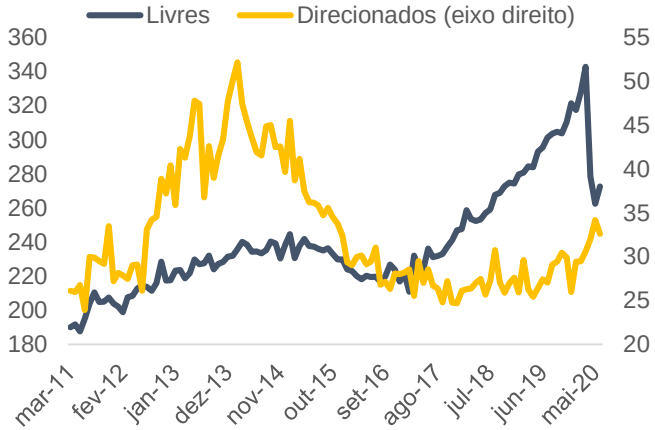
Concessões por natureza jurídica

R$ bilhões (série com ajuste sazonal)



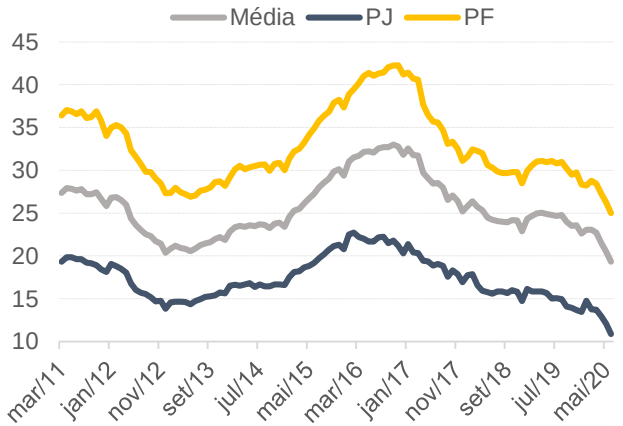
Concessões por modalidade

R$ bilhões (série com ajuste sazonal)



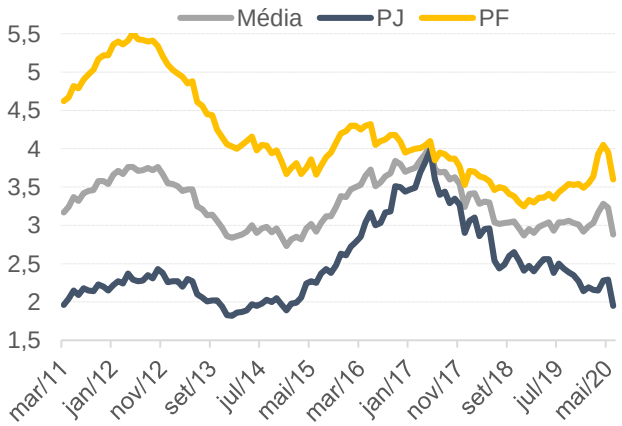
Taxas de juros

%



Inadimplência

%



Fonte: Bacen, BB Investimentos Research

CENÁRIO DOMÉSTICO

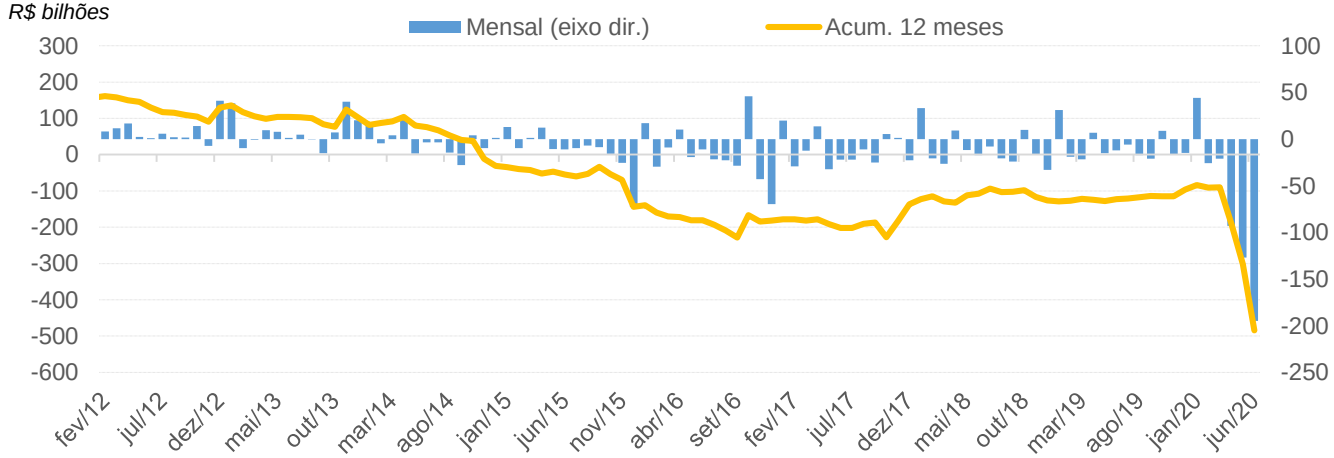
Política fiscal | Em junho, o Governo Central apresentou um déficit primário de R$ 194,7 bilhões. Com isso, o déficit acumulado em 12 meses registra agora R$ 483,9 bilhões

Déficit primário atinge R$ 194,7 bi em junho

- Em junho, o déficit primário registrado pelo Governo Central - que inclui os números do Tesouro Nacional, Banco Central e INSS - atingiu R$ 194,7 bilhões. Com este resultado, o déficit acumulado em 12 meses passou para R$ 483,9 bilhões o que equivale a 6,71% do PIB. A meta de resultado primário do Governo Central para 2020 previa um déficit de R$ 124,1 bilhões (1,64% do PIB). No entanto, o Decreto Legislativo nº 6/2020 dispensou o governo do cumprimento das metas fiscais estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Com isso, haverá mais espaço para realização de políticas sociais que visem contornar a crise da Covid-19. A estimativa do Tesouro Nacional é que tais medidas elevem o déficit primário deste ano para algo na casa de R$ 787,4 bilhões (cerca de 11% do PIB), o que representaria um rombo sem precedentes na história recente.

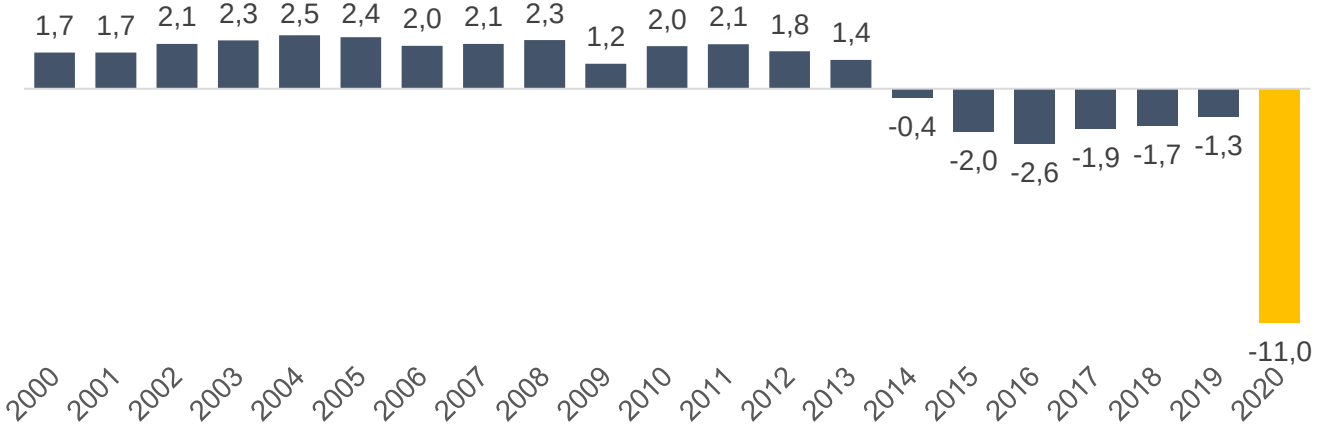
Resultado primário mensal

R$ bilhões



Resultado primário anual

% do PIB



Fontes: STN, BB Investimentos Research

CENÁRIO DOMÉSTICO

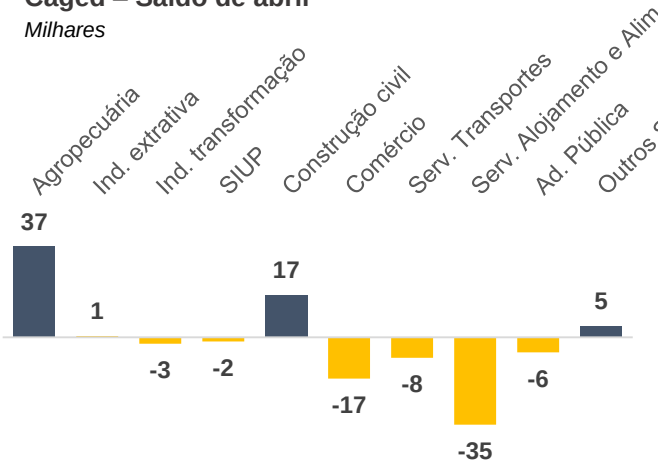
Mercado de Trabalho | Brasil fecha o 1º semestre com destruição de 1,2 milhão de empregos com carteira assinada, pior resultado da história, mas junho já dá sinais de reação

País perdeu cerca 1,2 milhão de vagas formais no primeiro semestre

- Segundo números divulgados pelo Ministério da Economia, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) fechou o mês de junho com menos 10.984 postos de trabalho com carteira assinada no Brasil, pior resultado desde junho de 2016 (-91.032 vagas). A expectativa do mercado apontava uma queda de 200 mil postos de trabalho, logo, o número final é bastante positivo e representa uma desaceleração. Em junho, o setor agropecuário e a construção civil foram os setores que apresentaram o maior saldo na criação de vagas. Com o resultado de junho, o Brasil encerra o primeiro semestre com um saldo negativo de 1,2 milhão de vagas.

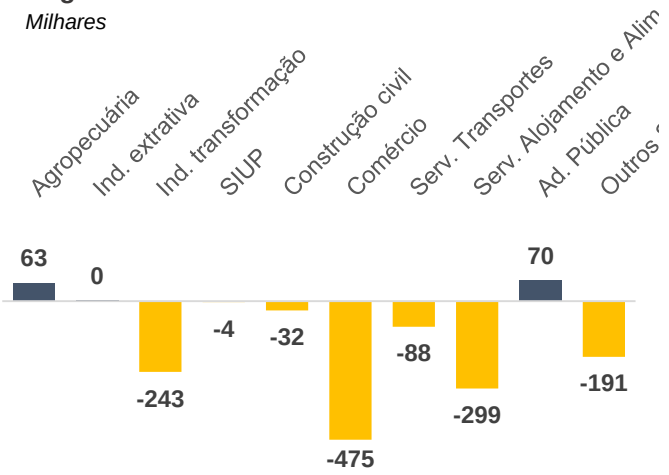
Caged – Saldo de abril

Milhares



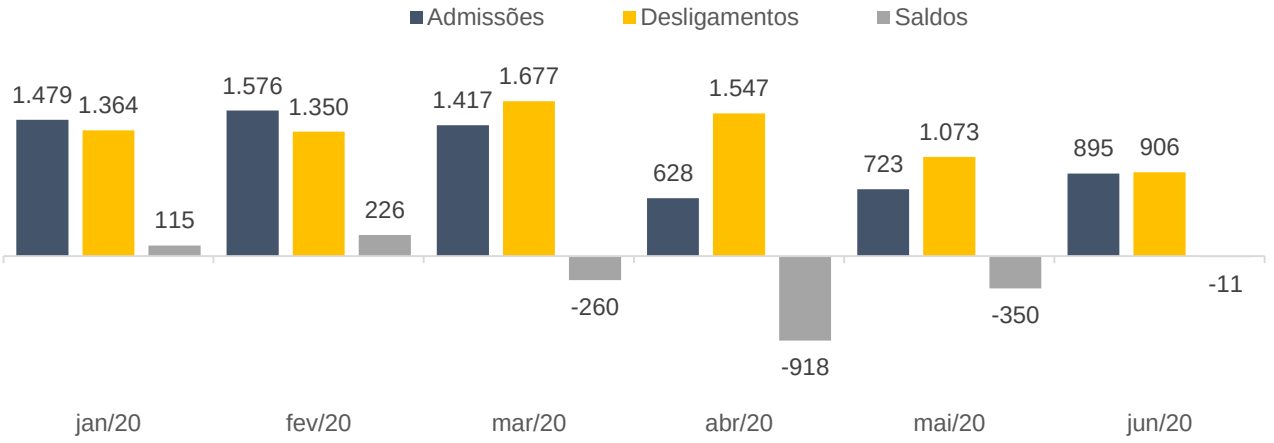
Caged – Saldo acumulado no ano

Milhares



Caged – Evolução mensal

milhares



Fontes: Ministério da Economia, BB Investimentos Research

PANORAMA EXTERNO

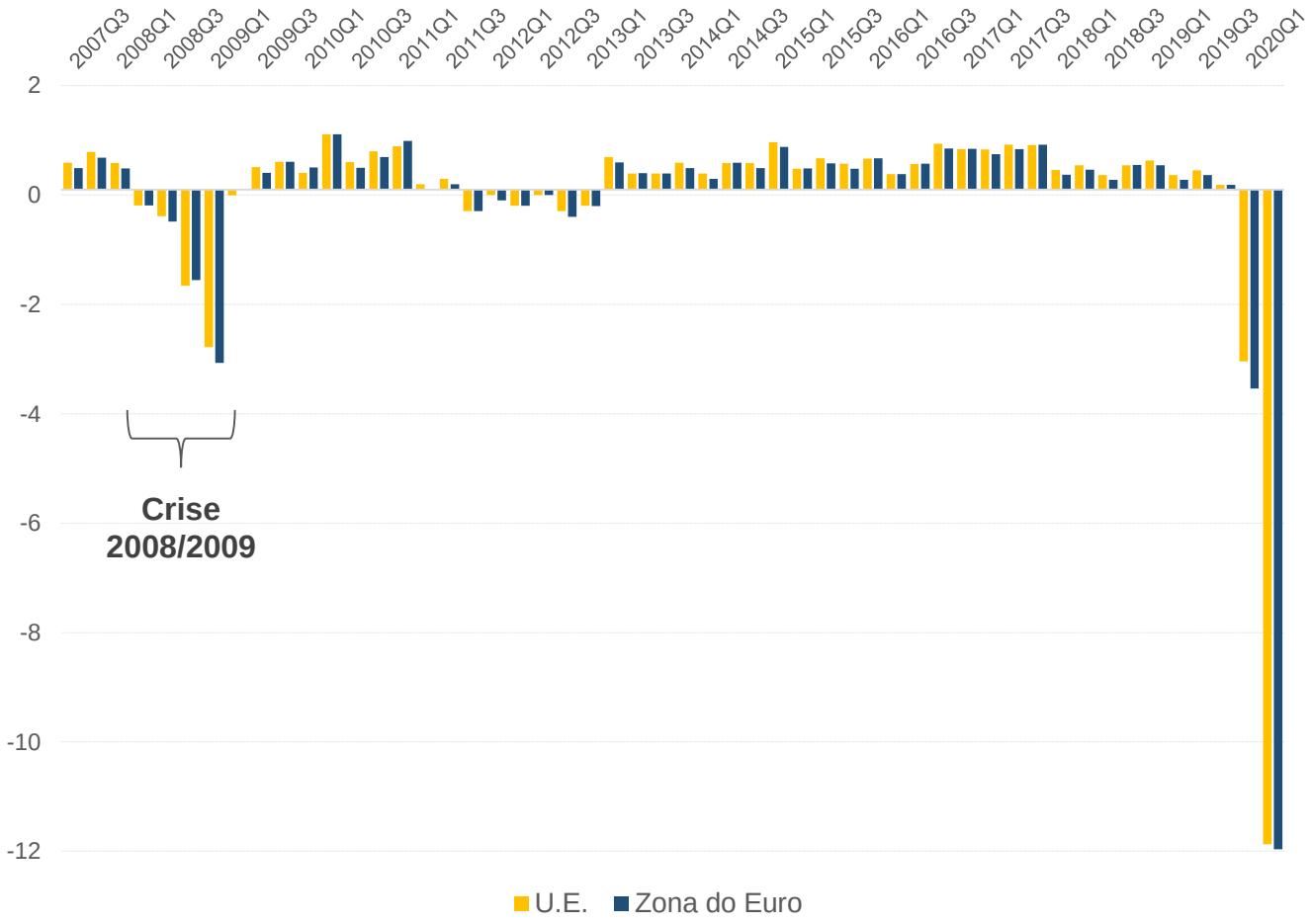
Europa | O PIB da Zona do Euro registrou a maior queda da história, com uma retração de 12,1% no segundo trimestre

Zona do Euro registra queda de 12,1% no PIB do 2º trimestre

- Segundo dados da Eurostat, agência de estatísticas da União Europeia, a zona do euro registrou queda de 12,1% no Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre de 2020. Na União Europeia, como um todo, a queda foi ligeiramente menor, 12%. Em ambos os casos, os indicadores apresentaram o pior resultado desde o início da divulgação das séries, em 1995. A forte retração é reflexo das medidas implementadas para combater os efeitos da pandemia de coronavírus.
- Após a principal economia do bloco, a Alemanha, divulgar tombo de 10,1% em relação ao trimestre anterior, a segunda maior economia da Europa, a França registrou a maior queda de sua história com retração de 13,8% no mesmo período. A Espanha por sua vez também registrou queda histórica, com tombo de 18,5% enquanto a Itália registrou queda de 12,4%.

PIB - EURO

Var. % T/T-1 com ajuste sazonal



Fonte: Eurostat, BB Investimentos Research

PANORAMA EXTERNO

EUA - Juros | Fed decide manter intacta a atual política monetária; com taxa de juros fixada no intervalo de 0% a 0,25% e com a manutenção do programa de compra de ativos (*Quantitative Easing – QE*)

Fed mantém política monetária intacta

- Em reunião realizada na última quarta, 29 de julho, o Federal Reserve (Fed) decidiu, em linha com a expectativa do mercado, manter intacta a atual política monetária que vem sendo adotada nos EUA. De acordo com o comunicado divulgado logo após a reunião, além de manter a taxa de juros no intervalo de 0% a 0,25%, o Fomc se comprometeu a manter o programa de compra de ativos como resposta aos efeitos negativos da pandemia. O comitê destacou ainda a melhora em alguns dos indicadores econômicos, especialmente em relação ao mercado de trabalho, reconhecendo, no entanto, que estes ainda se encontram bem abaixo dos níveis registrados no início do ano.

Economia vem se recuperando mas ainda está longe do patamar pré-pandemia

Juros devem se manter no intervalo entre 0% e 0,25% até que a economia se recupere

Compromisso com a manutenção do programa de compra de ativos (QE)

Fontes: Fed, BB Investimentos Research

PANORAMA EXTERNO

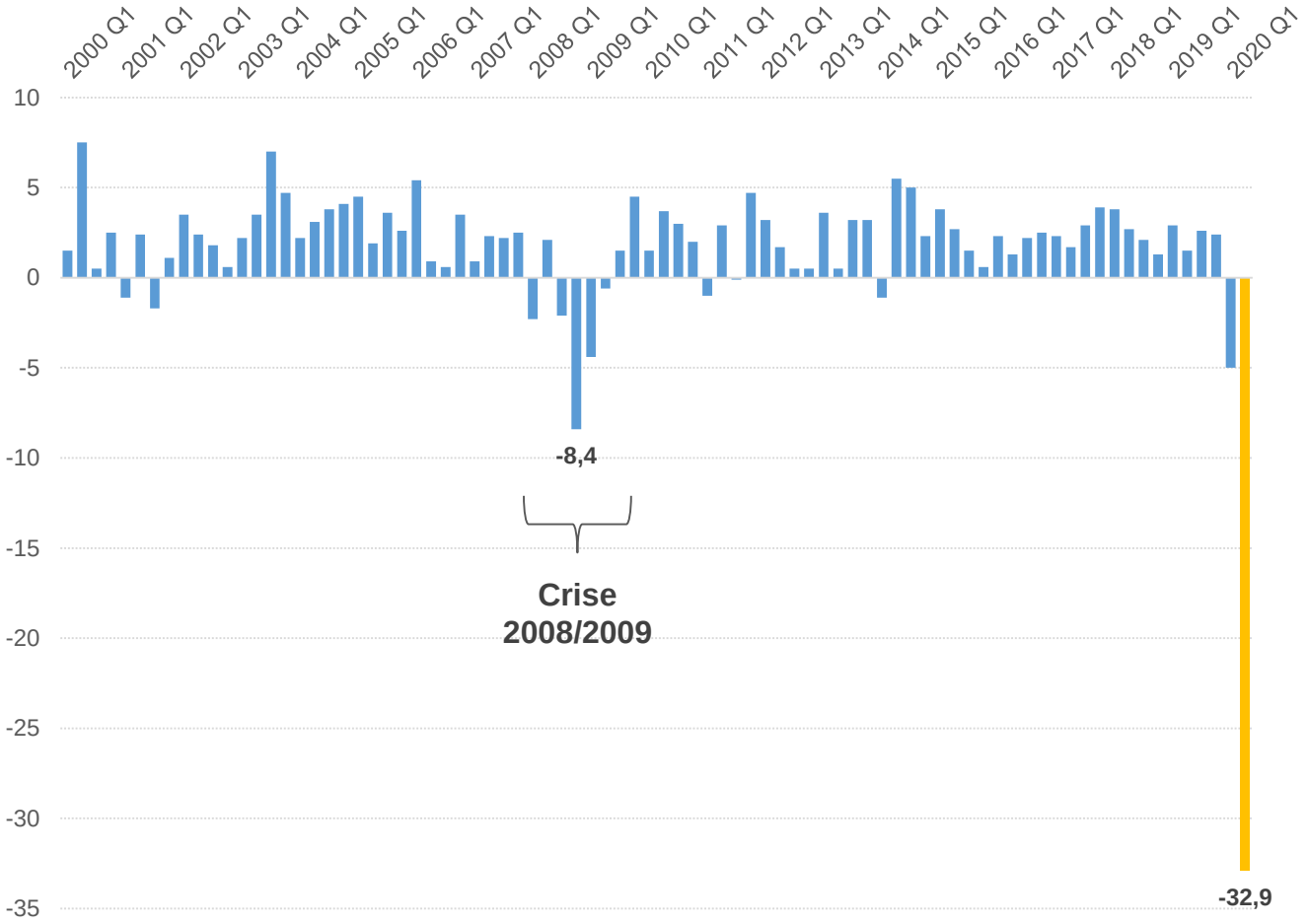
EUA | Com o efeito da pandemia, o PIB dos EUA apresentou uma retração recorde de 32,9%, em termos anualizados, no segundo trimestre deste ano

PIB dos EUA despenca 32,9% no segundo trimestre

- O PIB dos Estados Unidos apontou queda de 32,9% no segundo trimestre, mesmo que superior as expectativas (-34,5%), o resultado mostra o quanto a pandemia de coronavírus devastou a economia americana, sendo a maior queda da história (desde 1947 quando dados trimestrais começaram a ser apurados). Em grandes números, as únicas comparações possíveis são a Grande Depressão (1929) e a Segunda Guerra Mundial (1945).
- O foco agora está nos números do terceiro trimestre, uma vez que dados de emprego, gastos e produção tem melhorado desde o início da reabertura em maio, ainda que o aumento recente de casos preocupe.

PIB - EUA

Var. % T/T-1 com ajuste sazonal (taxa anualizada)



Fonte: Fred Economic Data, BB Investimentos Research

BB INVESTIMENTOS

Mercado de Capitais | Equipe de *Research*

Diretor
Francisco Augusto Lassalvia
lassalvia@bb.com.br

Gerente Executivo
Mário Perrone
mario.lopes@bb.com.br

Gerentes da Equipe de Pesquisa
Estratégia - Wesley Bernabé, CFA
wesley.bernabe@bb.com.br

Análise de Empresas - Victor Penna
victor.penna@bb.com.br

Estratégia e Macroeconomia
Hamilton Moreira Alves
hmoreira@bb.com.br
Henrique Tomaz, CFA
htomaz@bb.com.br
Richardi Ferreira
richardi@bb.com.br

Renda Fixa
Renato Odo
renato.odo@bb.com.br
José Roberto dos Anjos
robertodosanjos@bb.com.br

Renda Variável

Agronegócios
Luciana Carvalho
luciana_cvl@bb.com.br

Alimentos e Bebidas
Luciana Carvalho
luciana_cvl@bb.com.br

Bancos e Serv. Financeiros
Wesley Bernabé, CFA
wesley.bernabe@bb.com.br
Rafael Reis
rafael.reis@bb.com.br

Bens de Capital
Catherine Kiselar
ckiselar@bb.com.br

Educação
Melina Constantino
mconstantino@bb.com.br

Imobiliário
Kamila Oliveira
kamila@bb.com.br

Óleo e Gás
Daniel Cobucci
cobucci@bb.com.br

Papel e Celulose
Victor Penna
victor.penna@bb.com.br
Gabriela E. Cortez
gabrielaecortez@bb.com.br

Siderurgia e Mineração
Victor Penna
victor.penna@bb.com.br
Gabriela E. Cortez
gabrielaecortez@bb.com.br

Transporte e Logística
Renato Hallgren
renatoh@bb.com.br

Utilities
Rafael Dias
rafaeldias@bb.com.br

Varejo
Georgia Jorge
georgiadaj@bb.com.br

Equipe de Vendas

Investidor Institucional
bb.distribuicao@bb.com.br

Varejo
ações@bb.com.br

Gerente – João Carlos Floriano
Antonio Lima
Bruno Finotello
Cleber Yamasaki
Daniel Frazatti Gallina
Denise Rédua de Oliveira
Fabiana Regina
Fábio Caponi Bertoluci
Fernando Leite
Higor Benedetti
Henrique Reis
Marcela Andressa Pereira
Paulo Arruda
Pedro Gonçalves
Renata Simões
Sandra Regina Saran

BB Securities - London
Managing Director – Juliano Marcatto de Abreu
Deputy Managing Director – João Domingos Cicarini Jr
Henrique Catarino | Annabela Garcia
Melton Plummer | Tharcia Cassiano
Bruno Fantasia | Gianpaolo Rivas
Daniel Bridges

Banco do Brasil Securities LLC - New York
Managing Director – Carlos Eduardo Omine
Deputy Managing Director – Gabriel Cambui Mesquita
Charles Langalis | Nilton Jeronimo
João Kloster | Luciana Batista
Michelle Malvezzi | Fabio Frazão
Shinichiro Fukui

BB Securities Asia Pte Ltd – Singapore
Managing Director – Marcelo Sobreira
José Carlos Reis, CFA
Zhao Hao, CFA

MARKET UPDATE

PÚBLICO | 31 de julho *de 2020*

Henrique Tomaz, CFA
htomaz@bb.com.br

Richardi Ferreira
richardi@bb.com.br